

FICHA DE CONTEÚDOS

CANTEIROS DE CASCAIS: A ARTE DE TRABALHAR A PEDRA

TEMÁTICA

Profissões da nossa terra

UNIDADE CURRICULAR

A vida quotidiana e a organização da comunidade

INTRODUÇÃO

A extração e preparação da pedra em Cascais perde-se nos tempos. A abundância e qualidade da matéria-prima do concelho, trabalhada pelos canteiros ao longo dos séculos, transformou-os numa das principais forças de trabalho até meados do século passado, quando a mecanização, o paulatino esgotamento das pedreiras e o surto urbanístico praticamente conduziu à extinção da atividade.

DESCRIÇÃO

Nos finais do século XV, a Rua Nova dos Mercadores, em Lisboa, foi pavimentada com pedra do concelho de Cascais. Já em 1610, Duarte Nunes de Leão exaltaria na *Descrição do Reino de Portugal* a qualidade dos mármore vermelhos da Torre da Aguilha, constando que os altares da Basílica de Mafra se encontram revestidos com pedra de Cascais. A relevância desta indústria na freguesia de S. Domingos de Rana é igualmente referida nas *Memórias Paróquias* de 1758, sabendo-se que daí saíram muitas das cantarias utilizadas na reconstrução da capital após o terramoto de 1755.

Em 1873, estavam em lavra 26 pedreiras no concelho, que em 5 anos tinham produzido cerca de 7 324 carradas. Por esta altura, as mais importantes eram as da Cruz d'El-Rei, Cai-Água (atual S. Pedro do Estoril), Parede, Tires, S. Domingos de Rana, Conceição da Abóboda, Abóboda, Físgas, Murtal e Manique. Já entre as pedras mais afamadas se destacavam o denominado mármore apinhado de Cascais, cor de mel e com muitos fragmentos de conchas; o mármore busano; o resistente mármore bastardo, acinzentado, com manchas roxas e brancas; ou o azulino de Cascais, pedra calcária de cor cinzenta azulada com manchas castanhas claras e pontuações negras dispersas.

Em meados do século XX, as pedreiras das Coveiras – expostas em ambos os lados do caminho que ligava Tires a S. Domingos de Rana – ainda constituíam um dos principais bancos de pedra do concelho, entre as quais se destacavam, em tons amarelados, o chamado “pão de milho” e em tons mais escuros, o “vergalhão”. Já o azulino de Cascais era retirado das pedreiras de Barraca de Pau e de Birre, extraíndo-se granito na zona da Malveira e lioz em Trajouce.



Pedreira da Biscaia, 1963

Ver [imagem](#) no Flickr.

A maioria das explorações cessaria atividade devido ao esgotamento da matéria-prima e ao desenvolvimento urbanístico do concelho, pelo que em 2010 apenas pareciam laborar 6 pedreiras: Figueira, Mato dos Celcos e Penedo da Freira, em S. Domingos de Rana; Mato da Amoreira e Safardão, em Cascais; Mato da Cruz, em Alcabideche.

O trabalho do canteiro, que José Sabido descreve como a «pessoa que trabalha a pedra em todas as suas vertentes», era multifacetado, executando simples lancis para estradas ou peças de nível artístico surpreendente, pelo que abundam testemunhos da sua atividade por todo o concelho, nomeadamente em igrejas, casas, fontes, cruzeiros, estátuas ou jazigos.



Capela de Nossa Senhora da Graça, em Tires, datada do século XVIII, onde é possível admirar trabalhos dos canteiros locais
Ver [imagem](#) esquerda e [imagem](#) direita no Flickr.

Em 1763 existiam no termo de Cascais 97 canteiros, estimando-se que na década de 1930 mais de 40 famílias de Tires vivessem desta árdua atividade, exercida apenas pelos homens, que muitas vezes, por necessidade, também se dedicavam à agricultura. Longe está, porém, o tempo em que a execução era totalmente manual, processando-se com a ajuda da «maceta, escopros de dentes ou lisos, ponteiros, picões, escodas de dentes ou lisas, bojardões e bojardas»...

Aos canteiros mais habilitados confiavam-se, então, os trabalhos delicados, tais como peitoris, soleiras, colunas, bases, fustes e capitéis, balaustres e cimbalhas. Os restantes, incluindo os aprendizes, tratavam dos socos, ombreiras, vergas e pias de despejo. Note-se que muitos dos canteiros de Tires trabalhavam em oficinas da capital e em pedreiras de Sesimbra, pelo que era habitual seguirem a pé até Oeiras, onde apanhavam o comboio das 7h10, que passou a ser conhecido por “comboio dos canteiros”!



Canteiros das pedreiras das Coveiras, em Tires, c. 1940

Ver [imagem](#) no Flickr.

De forma a evocar-se a importância desta atividade, que tanto marcou o concelho de Cascais e em particular a freguesia de S. Domingos de Rana, em 2000 foi inaugurado, em Tires, o Monumento de Homenagem ao Canteiro. Concebido pelo escultor Luís Cruz, é constituído por cinco peças que representam as ferramentas e matérias-primas trabalhadas pelos canteiros: uma maceta, em pedra lioz, utilizada para golpear ferramentas como o cinzel ou o escopro, talhando a peça; dois ponteiros, em aço corten, que serviam para desbastar e aparelhar a pedra para o uso de outra ferramenta, a picola; e três tipos de pedra. No bloco de pedra lioz foram esculpidas

uma espiga de milho e uma espiga de trigo, em memória da secular complementaridade entre as profissões de canteiro e de agricultor.



Canteiros de Tires, c. 1950

Ver [imagem](#) no Flickr.

O trabalho dos canteiros de Cascais tem igualmente forte representação nos jazigos do Cemitério de S. Domingos de Rana. A sua qualidade artística é atestada pela perfeição dos trabalhos em relevo nos frontões, onde se representam algumas das principais ocupações exercidas pelos habitantes da freguesia, entre os quais se destacavam canteiros, lavradores, agricultores, ferreiros, serralheiros, marceneiros, forneiros, moleiros, padeiros, sapateiros, merceeiros, alfaiates, tecelões e barbeiros, entre outros.



Monumento ao canteiro, Tires

Ver [imagem](#) no Flickr.



Praceta dos Canteiros, Tires
Ver [imagem](#) no Flickr.

A sua atividade é igualmente evocada na toponímia do concelho, nomeadamente no centro de Tires, onde existem, por exemplo, a Rua dos Canteiros, a Praceta dos Canteiros e a Rua (do canteiro) Artur Moreira Sabido.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Reconhecer a extração e preparação da pedra como uma das atividades tradicionais do concelho.

Identificar alguns dos locais mais emblemáticos para a história da cantaria em Cascais.

RECURSOS

Álbum [Canteiros de Cascais: a arte de trabalhar a pedra](#) de *Cascais em Imagens* (Flickr)
[Rota Tires, Terra de Canteiros](#)

FICHA DE EXPLORAÇÃO

Após a leitura da ficha de conteúdos, investiga o nome dos seguintes objetos:









PARA SABER MAIS

ANDRADE, Ferreira de, ed. lit. - *Monografia de Cascais*. Cascais: Câmara Municipal, 1969. 276, [5] p., [5] f. mapa, fotogr., estampas

Consulte [aqui](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

CASCAIS. Câmara Municipal. Direção Municipal de Planeamento do Território e da Gestão Urbanística - *Caracterização Biofísica, paisagística e ambiental*. Cascais: Câmara Municipal, [s.d.]. [Consult. 10 out. 2017]. Disponível na internet:<URL:

http://www.cm-cascais.pt/sites/default/files/anexos/gerais/2_caract_biofisica_paisagistica_ambiental.pdf>

HENRIQUES, João Miguel - *Cascais em 1755: do terramoto à reconstrução*. Cascais: Câmara Municipal, D.L. 2005. 263 p. ISBN 972-637-154-6

Consulte [aqui](#) a cópia pública da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

LEÃO, Duarte Nunes de - *Descrição do Reino de Portugal*. Lisboa: Impressão de Jorge Rodriguez, 1610. [Consult. 10 out. 2017]. Disponível na internet:<URL:

<http://purl.pt/12393/3/#/1>>

SOARES, Maria Micaela R. T. - *Saloios de Cascais: etnografia e linguagem*. Cascais: Câmara Municipal, 2013. 488 p. ISBN 978-972-637-249-3

Consulte [aqui](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

TEIXEIRA, Carlos A.; CARDOSO, Guilherme; MIRANDA, Jorge Augusto - *Registo fotográfico da freguesia de São Domingos de Rana e alguns apontamentos histórico-administrativos*. São Domingos de Rana: Junta de Freguesia, 2003. 286 p. ISBN 972-9406-27-8

Consulte [aqui](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

FICHAS RELACIONADAS

Pesca e pescadores de Cascais
Canteiros de Cascais: A arte de trabalhar a pedra